

Documento do mês de novembro de 2014

História de um feriado municipal

O dia 15 de Agosto era reconhecido como feriado municipal de Sines pelo menos desde 1914, data da restauração do concelho de Sines, extinto em 1855 e restaurado em 1914. Nesse dia realizava-se uma festa popular em honra de Nossa Senhora das Salas, venerada na capela do mesmo nome pela comunidade piscatória. A Senhora das Salas é tida como protetora dos pescadores nas suas saídas para o mar. Nas primeiras décadas do século XX a festa, acompanhada por uma feira de três dias instituída pela Câmara Municipal de Sines, em 1914, era explicada como uma festa cívica em que a Senhora das Salas e Vasco da Gama eram homenageados, numa tentativa de secularizar as festas religiosas. As festividades incluíam touradas, verbenas, jogos de futebol e concertos musicais.

Em 1986 o dia do feriado municipal foi alterado na sequência da segunda edição da obra Sines Terra de Vasco da Gama, de Arnaldo Soledade (1981), que publicou a carta de elevação de Sines a Vila, no reinado de D. Pedro I, em 1362. A data foi tida como mais legítima e relacionada com o concelho do ponto de vista cívico e cultural, pois a data do feriado tinha fundamentação histórica e o acontecimento comemorado apresenta conotações cívicas. O dia 24 de Novembro foi considerado um acontecimento fundamental para o concelho e historicamente datável e compreensível, ao contrário do dia 15 de Agosto, uma data de comemorações religiosas. Segundo o Boletim Municipal, “O feriado municipal deve ser uma data precisa e objetivamente ligada a todo o povo do Concelho. Sines é uma terra cuja história se confunde com a luta do povo português pela liberdade e independência”.

Sandra Patrício,
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt



Boletim Municipal, Fevereiro de 1986, nº45, p.1

Para saber mais:

A Folha de Sines, 1 de Agosto de 1919, nº3,p.2

Boletim Municipal, Fevereiro de 1986, nº45, p.1

LOPES, Francisco Luiz – Breve Notícia de Sines, Pátria de Vasco da Gama. 1ª ed. Lisboa: Typographia do Panorama, 1850, p.70.